

ATIVIDADE REPRODUTIVA DE VACAS EM LACTAÇÃO EM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO

Leal, J. A. Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Teresina, PI. 64006-220.

E-mail: alcimar@cpamn.embrapa.br

A modernização da produção de leite no Brasil requer o uso de modelos tecnológicos capazes de melhorar a rentabilidade e a competitividade do negócio do leite. Os sistemas intensivos de produção de leite em pastagem, utilizando forrageiras de alta produtividade e elevado valor nutritivo têm contribuído significativamente para aumentar a eficiência da atividade, podendo atender as necessidades nutricionais de vacas em lactação e reduzir os custos de produção do leite. Esse sistema, no entanto, requer estudos adicionais relacionados à eficiência reprodutiva de fêmeas em produção. Com o objetivo de avaliar os parâmetros reprodutivos de vacas em lactação, conduziu-se em Teresina, PI, no período de 2000 a 2002 um ensaio utilizando 60 vacas mestiças holandês-zebu (20 a cada ano), em início de lactação, distribuídas em quatro tratamentos: I – Pennisetum purpureum Schum cv. Pioneiro, II – Panicum maximum cv. Tanzânia, III – Brachiaria brizantha cv. Marandu e IV – Cynodon spp cv. Tifton - 85, na forma de pastejo rotativo, com três dias de ocupação e 27 dias de repouso. A taxa de lotação foi de 5 vacas/ha, usando-se uma área total de 4 ha, com irrigação da pastagem no período seco. Imediatamente após cada pastejo, as gramíneas receberam uma adubação em cobertura, com nitrogênio e potássio, na quantidade de 25 kg/ha de N e 20 kg/ha de K₂O. Vacas com produção diária acima de 10 kg receberam além da pastagem, uma suplementação com ração comercial contendo 18% de proteína bruta, na base de 1 kg, para cada 2 kg de leite produzido, acima dos 10 kg. Além da produção de leite foram avaliadas as atividades reprodutivas, incluindo o intervalo parto-1º estro, parto-concepção, intervalo entre partos e número de inseminação/vaca prenhe. A produção média de leite no período foi de 11,20; 11,71; 10,68 e 11,96 kg/vaca/dia, respectivamente nos tratamentos I, II, III e IV, não havendo diferença ($P>0,05$) entre os grupos. Os dados reprodutivos revelaram os seguintes valores: o intervalo médio parto-1º estro foi de 96; 83; 114 e 93 dias, para os tratamentos na ordem acima citados, sendo o intervalo no tratamento III superior ($P<0,05$) ao do tratamento II. Os intervalos parto-concepção foram de 134; 102; 138 e 127 dias na mesma ordem, não havendo diferença ($P>0,05$) entre tratamentos. Também não foi constatada diferença ($P>0,05$) entre grupos, no item intervalo entre partos, cujos valores foram: 395; 378; 406 e 395 dias, respectivamente. O número de inseminação por vaca prenhe foi de 1,4; 1,2; 1,8 e 1,6, também na mesma ordem de tratamentos. Para todas as variáveis analisadas os dados obtidos estão dentro dos limites normais relatados na literatura, indicando que as quatro gramíneas utilizadas atendem as exigências nutricionais para a reprodução, em vacas de rebanhos leiteiros, em início de lactação, com potencial médio de 10 a 12 litros/dia.

Palavras-chave: Inseminação artificial, Produção de leite, Reprodução.